

ENTRE INVISIBILIDADE E RECONHECIMENTO: REPRESENTATIVIDADE SURDA E CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA NA ATUALIDADE

*BETWEEN INVISIBILITY AND RECOGNITION: DEAF
REPRESENTATION AND IDENTITY FORMATION IN
CONTEMPORARY SOCIETY*

Elisandra Santos Mendes Garcia¹

Resumo

Esta revisão integrativa reuniu estudos dos últimos dez anos que examinam como a representatividade da surdez é construída, percebida e reivindicada, especialmente a partir da perspectiva dos surdos. Através de 11 artigos encontrados em bases brasileiras e internacionais, identificaram-se três grandes eixos recorrentes: (a) representações sociais – como a surdez é vista/sentida por surdos e por ouvintes, (b) identidade cultural surda – como os surdos constroem sua identidade frente a modelos médicos, sociais ou biculturais, e (c) práticas culturais e educacionais como espaços de afirmação de representatividade (literatura surda, língua de sinais, movimentos culturais e mídias). Em muitos estudos, há tensão entre ver a surdez como deficiência (modelo clínico/patológico) e como diferença cultural ou linguística – muitos surdos rejeitam o primeiro e reivindicam o segundo. Também se destaca o papel das políticas públicas, da lei (como o reconhecimento da Libras), da educação bilíngue, dos espaços sociais (redes sociais, literatura, mídia) para dar visibilidade ou propiciar representatividade. Limitações: muitos estudos são qualitativos, localizados em contextos específicos (Brasil, sul do mundo); poucos com grandes amostras ou longitudinais; falta de estudos focados em surdez unilateral ou marginal. Contribuições: mapeamento recente, articulação entre identidade, representatividade e educação, indicação de caminhos para atuação prática de representatividade (literária, cultural, política). Sugere-se aprofundar estudos comparativos, amadurecer pesquisas quantitativas e explorar percepções de surdos oralizados vs. surdos usuários de Libras.

Palavras-chave: surdez; representatividade surda e construção identitária.

¹ Universidade Federal de São Carlos, UFSCar, Brasil. E-mail: tutora@unin.org.br  <https://orcid.org/0000-0001-9161-6481>

Abstract

This integrative review brings together studies from the last ten years that examine how the representation of deafness is constructed, perceived, and claimed, especially from the perspective of deaf people. Through 11 articles found in Brazilian and international databases, three major recurring themes were identified: (a) social representations—how deafness is seen/felt by deaf and hearing people; (b) deaf cultural identity—how deaf people construct their identity within medical, social, or bicultural models; and (c) cultural and educational practices as spaces for affirming representation (deaf literature, sign language, cultural movements, and media). In many studies, there is tension between viewing deafness as a disability (clinical/pathological model) and as a cultural or linguistic difference—many deaf people reject the former and claim the latter. The role of public policies, the law (such as the recognition of Libras), bilingual education, and social spaces (social media, literature, media) in providing visibility or fostering representation is also highlighted. Limitations: Many studies are qualitative, located in specific contexts (Brazil, global South); few with large samples or longitudinal studies; a lack of studies focused on single-sided or marginal deafness. Contributions: Recent mapping, articulation between identity, representation, and education, and indication of paths for practical representation (literary, cultural, and political). Further comparative studies, further development of quantitative research, and exploration of perceptions of oral deaf individuals versus deaf users of Libras are suggested.

Keywords: deafness; deaf representation, and identity construction.

1 INTRODUÇÃO

A luta por reconhecimento e visibilidade das pessoas surdas transcende o campo da acessibilidade e da inclusão: trata-se de uma disputa simbólica e política por representatividade, identidade e pertencimento (FRASER, 2001a,b; HALL, 2006). Apesar de avanços legislativos importantes, como o reconhecimento oficial da Língua Brasileira de Sinais (Libras) pela Lei nº 10.436/2002 (BRASIL, 2002) e iniciativas internacionais que buscam garantir direitos linguísticos e culturais das comunidades surdas (SKLIAR, 1998a,b; WFD, 2023a,b), a surdez ainda é, em muitos contextos, interpretada e tratada a partir de um modelo clínico-patológico, centrado na deficiência e na normalização auditiva (LANE, 1992; PERLIN, 2003a,b).

Esse modelo, enraizado em tradições biomédicas e reforçado por políticas assistencialistas, contribui para a invisibilidade social e cultural das pessoas surdas, apagando suas formas próprias de existência, linguagem e cultura (SKLIAR, 1997; FERNANDES, 2007a,b). Em contraponto, o modelo sociocultural e linguístico da surdez reconhece os surdos como sujeitos pertencentes a uma minoria linguística, com identidade cultural distinta, práticas

comunicativas próprias e formas de resistência política (PERLIN; STROBEL, 2006a,b; QUADROS, 2010).

Neste cenário, a noção de representatividade emerge como eixo central de análise e transformação. A ausência de vozes surdas em espaços de poder — como mídia, literatura, educação e política — não apenas reforça estereótipos e limita oportunidades, mas também perpetua uma forma estrutural de exclusão simbólica (FRASER, 2001; BUTLER, 2004a,b). Por outro lado, práticas de afirmação identitária — como o uso e a defesa da Libras, a literatura surda, o ativismo digital e os movimentos culturais — revelam processos ativos de construção de identidade e de reivindicação de lugares de fala e de existência (STROBEL, 2008a,b; LOPES, 2011a,b).

Esta revisão integrativa tem por objetivo mapear e analisar a produção acadêmica dos últimos dez anos sobre representatividade surda, com foco em como ela é construída, percebida e reivindicada, especialmente a partir da perspectiva dos próprios sujeitos surdos.

A análise de onze estudos nacionais e internacionais permitiu identificar três eixos analíticos centrais: (a) as representações sociais da surdez; (b) a construção da identidade cultural surda; e (c) as práticas culturais e educacionais como espaços de visibilidade e empoderamento simbólico.

A urgência deste debate intensifica-se diante das transformações contemporâneas nos campos da comunicação, da educação e da cultura. Em um mundo cada vez mais mediado por tecnologias digitais, a possibilidade de (auto)representação de grupos historicamente silenciados torna-se um campo fértil de disputa, mas também de tensões (SANTAELLA, 2010a,b; CANCLINI, 2015a,b). Assim, refletir criticamente sobre os modos de representar — e ser representado — é não apenas um exercício teórico, mas uma prática política de reconhecimento, de valorização da diversidade e de construção de sociedades mais justas e inclusivas.

2 MATERIAL E MÉTODO

Este estudo adota o formato de revisão integrativa da literatura, uma abordagem metodológica amplamente utilizada para reunir, examinar e sintetizar resultados de pesquisas

sobre um determinado fenômeno, com vistas a construir uma compreensão mais aprofundada, além de identificar lacunas, convergências e tendências em um campo específico do conhecimento. A revisão integrativa se destaca por permitir a inclusão de estudos com diferentes delineamentos metodológicos, ampliando a análise crítica e a aplicabilidade dos resultados (WHITTEMORE; KNAFL, 2005; SOARES et al., 2014).

O delineamento seguiu os princípios do PRISMA 2020 – *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PAGE et al., 2021), adaptados à proposta integrativa, como recomendado por Mendes, Silveira e Galvão (2008), garantindo transparência, rigor e reproduzibilidade nos processos de identificação, seleção e síntese dos estudos.

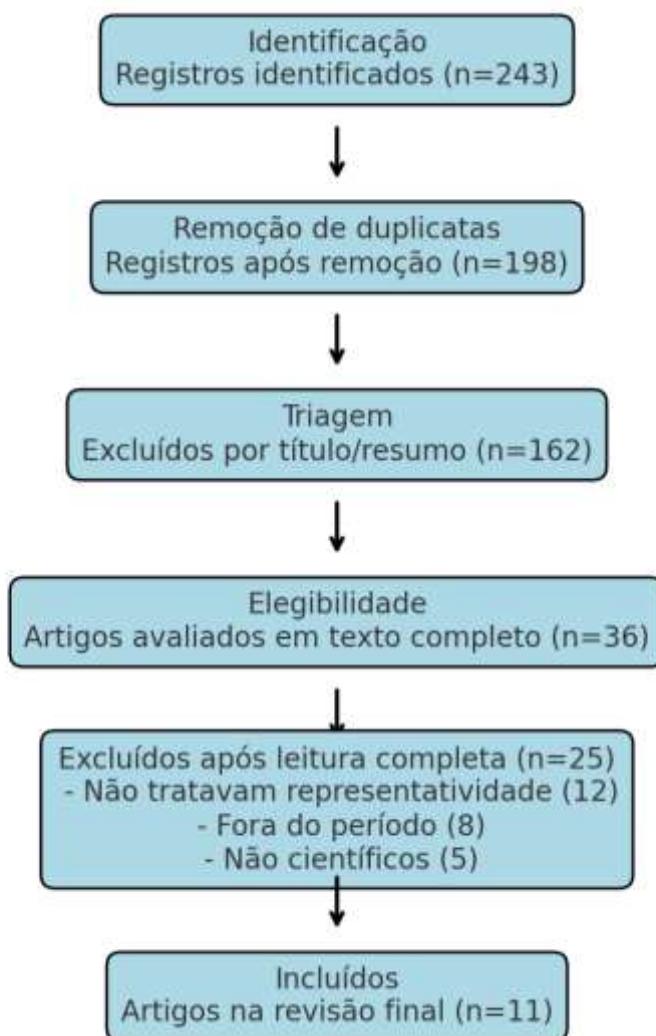
A estratégia de busca foi construída com base em descritores previamente definidos, combinados por operadores booleanos, nos idiomas português, inglês e espanhol, com o intuito de ampliar o alcance da revisão e incorporar estudos produzidos em diferentes contextos geográficos e epistemológicos. Os descritores foram: (“representatividade” OR “representatividade surda” OR “representações sociais” OR “*deaf representation*” OR “*representación sorda*”) AND (“surdez” OR “surdos” OR “pessoa surda” OR “*deaf*” OR “*deafness*”).

As buscas foram realizadas entre janeiro de 2015 e junho de 2025, em quatro bases de dados com relevância reconhecida nas áreas da educação, saúde, linguística e ciências humanas: SciELO, pela forte presença de produções latino-americanas, especialmente brasileiras, sobre surdez e inclusão; PubMed/Medline, por sua importância na área da saúde e presença de estudos sobre surdez em contextos clínicos e sociais; ERIC, com foco em publicações voltadas à educação e inclusão; e Google Scholar, utilizado de forma controlada para abranger literatura cinzenta e trabalhos recentes não indexados em bases tradicionais (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011).

Foram definidos os seguintes critérios de inclusão: (i) artigos publicados entre 2015 e junho de 2025; (ii) estudos que abordassem explicitamente temas de representatividade, identidade ou representações sociais no contexto da surdez; (iii) publicações em português, inglês ou espanhol; e (iv) estudos empíricos ou teóricos com fundamentação científica. Os critérios de exclusão envolveram: (i) textos fora do recorte temporal; (ii) publicações opinativas ou sem revisão por pares; (iii) trabalhos que mencionassem a surdez de modo tangencial, sem foco na representatividade; e (iv) duplicatas entre bases.

O processo de seleção seguiu as seguintes etapas: inicialmente, foram identificados 243 registros nas bases. Após a exclusão de 45 duplicatas, restaram 198 estudos únicos, que foram submetidos à triagem por leitura de títulos e resumos. Destes, 162 foram excluídos, permanecendo 36 para leitura integral. Após análise aprofundada, 25 artigos foram excluídos por diferentes motivos, como inadequação temática, fora do recorte temporal ou falta de rigor científico. Ao final, 11 estudos atenderam plenamente aos critérios e compõem o *corpus* final da revisão. Todo o processo de seleção está descrito no fluxograma adaptado do PRISMA 2020 (PAGE et al., 2021), assegurando clareza metodológica e possibilidade de replicação.

Fluxograma 1: Apresentação do processo de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão dos artigos selecionados para esta revisão integrativa.



Fonte: Elaborado pela autora (2025)

A opção pela revisão integrativa está alinhada com o objetivo da presente pesquisa: compreender como se configura a representatividade surda na produção acadêmica contemporânea, articulando identidade, cultura e práticas sociais. Ao reunir estudos com diferentes enfoques e métodos, busca-se uma leitura abrangente, crítica e propositiva sobre um campo ainda em consolidação.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos revisados, se encontram listados na tabela abaixo, de acordo com a ordem cronológica:

Tabela 1: Apresentações dos estudos elencados para o estudo segundo os critérios de inclusão de acordo com autores, ano de publicação, fonte e título junto ao tema principal

Autor(es)	Ano	Fonte	Título / Tema principal
Menezes, Tayana Dias de; Monteiro de Barros, Kazue Saito	2022	Revista Letras Raras	<i>The social representation of the deaf: a case study – similar foco, perspectiva do surdo, no contexto social/discursivo.</i> (Edufcg)
Guimarães, Valéria Maria Azevedo; Silva, Joilson Pereira da	2022	Psicologia Revista (UF Sergipe)	Representação social sobre a surdez: uma revisão integrativa – revisão literária de artigos que envolvem representação social e surdez; mapeamento de estereótipos etc. (Revistas PUC-SP)
Vianna, Nubia Garcia et al.	2022	Ciência & Saúde Coletiva	A surdez na política de saúde brasileira: uma análise genealógica – analisa discursos de política de saúde; predominância do discurso clínico- terapêutico; poder-saber etc. (SciELO SP)

Barrivieira Laureth, C. et al.	2022	Revista SCIAS Língua de Sinais	Indígenas Surdos, Identidade Cultural e a Interculturalidade em outra perspectiva – intersecção entre surdez, identidade indígena, cultura surda e interculturalidade. (Revista UEMG)
Sekoto, Lieketseng V.; Hlayisi, Vera-Genevey	2023	<i>African Journal of Disability</i>	<i>Identity construction among deaf adolescents and young adults: a literature review</i> – como adolescentes e jovens adultos surdos constroem identidade frente à surdez/deficiência auditiva. (Journals)
Oliveira de Lima, Emiliana; Faria, Marília Varella Bezerra de	2023	<i>Revista Linguística</i>	<i>Identities in dialogical movement: deafness in social context</i> – analisa identidades de surdos e mães ouvintes, aprendizagem de Libras, forças ideológicas/discursivas que moldam identidade. (Revistas UFRJ)
Loyola Franco, Thiago; Ribeiro, Maria Clara Maciel de A.	2023	<i>Revista Linguística</i>	<i>Memory, identity and reading apprenticeship: narratives about the trajectory of the deaf reader subject's constitution</i> – trajetória de sujeitos surdos como leitores, memória, identidade. (Revistas UFRJ)
Baumel, Rafaella L. et al.	2023	<i>Research, Society and Development</i>	<i>Brazilian sign language: Inclusion of the deaf in university education ... IFPR Curitiba</i> – foco na inclusão universitária via Libras, visibilidade, representatividade acadêmica. (RSD Journal)

França, Luci Teixeira Iachinski de; Leite, Maria Alzira	2024	<i>The ESpecialist</i>	<i>Slam as an instrument for the re-existence of the deaf community</i> – uso do <i>slam</i> (poesia) como instrumento de fortalecimento da identidade e representatividade surda. (Revistas PUC-SP)
Desidério, Ricardo	2024	Ensino & Pesquisa	Surdez unilateral no Brasil: implicações epistemológicas e políticas relacionadas às práticas educacionais – estudo bibliográfico sobre surdez unilateral, reconhecimento legal, implicações educacionais. (Unespar Periódicos)
Menezes, Tayana Dias de; Monteiro de Barros, Kazue Saito	2025	Bakhtiniana. Revista de Estudos do Discurso	A representação social sobre os surdos: um estudo sociocognitivista do discurso – analisa como os surdos constroem representações sociais sobre o surdo dentro do discurso próprio do grupo. (SciELO)

Fonte: elaborada pela autora (2025)

A análise dos onze estudos revisados permitiu identificar três eixos centrais: (a) modos de representatividade e perspectivas teóricas; (b) espaços de manifestação da representatividade; (c) efeitos da representatividade, (d) desafios e tensões. Esses achados não apenas evidenciam a pluralidade de sentidos atribuídos à surdez, mas também permitem refletir criticamente sobre os mecanismos de poder, resistência e produção cultural que permeiam a experiência surda na contemporaneidade.

a) Modos de Representatividade e Perspectivas

Os trabalhos revisados apontam para uma mudança paradigmática: a rejeição do modelo médico-patológico como eixo exclusivo de definição da surdez e a consolidação, ainda

que em disputa, de perspectivas socioculturais e linguísticas (MENEZES; MONTEIRO DE BARROS, 2022, 2025; GUIMARÃES; SILVA, 2022). Essa virada epistemológica dialoga com o modelo social da deficiência, que enfatiza as barreiras sociais mais do que a condição biológica, e com as epistemologias surdas, que entendem a surdez como diferença cultural (SKLIAR, 1998).

Nesse cenário, a identidade surda emerge como uma construção relacional e processual, em consonância com a noção de identidade de Hall (2003), marcada pela hibridização, pela incompletude e pela negociação constante. Assim, adolescentes, jovens e adultos surdos vivenciam processos identitários que oscilam entre discursos médicos, expectativas familiares e reivindicações culturais (SEKOTO; HLAYISI, 2023; OLIVEIRA DE LIMA; FARIA, 2023). Essa tensão mostra que a representatividade não é um dado fixo, mas um campo de disputa simbólica no qual diferentes discursos competem pela hegemonia (BOURDIEU, 1996).

b) Espaços de Manifestação da Representatividade

As produções destacam múltiplos espaços de visibilidade e auto(re)presentação, como a literatura surda, a poesia em *slam*, as narrativas autobiográficas, as redes sociais e os contextos educacionais bilíngues (FRANÇA; LEITE, 2024; LOYOLA FRANCO; RIBEIRO, 2023). Esses espaços funcionam como arenas de resistência, onde os surdos ressignificam sua condição e afirmam-se como sujeitos históricos e culturais.

No Brasil, o reconhecimento formal da Libras (Lei nº 10.436/2002) (BRASIL, 2002) e sua presença em universidades (BAUMEL et al., 2023) revelam conquistas institucionais que, embora significativas, ainda se mostram frágeis frente à permanência de discursos medicalizantes em políticas de saúde (VIANNA et al., 2022). Esse embate ilustra o que Canclini (2015a,b) chama de “hibridação cultural”: um cenário em que práticas de valorização convivem com formas de exclusão, criando espaços contraditórios de negociação identitária.

A análise das intersecções entre surdez e outros marcadores, como a identidade indígena (BARRIVIEIRA LAURETH et al., 2022), reforça que a representatividade não pode ser pensada de modo homogêneo. Ela deve contemplar a pluralidade das trajetórias, revelando que não há uma única comunidade surda, mas múltiplas comunidades em diálogo, tensão e reconfiguração.

c) Efeitos da Representatividade

A representatividade se mostra não apenas como um fenômeno simbólico, mas como um instrumento político que impacta diretamente a vida dos sujeitos. Entre os efeitos observados estão o fortalecimento da identidade surda, a elevação da autoestima coletiva, a ampliação da visibilidade cultural e a reivindicação de direitos (MENEZES; MONTEIRO DE BARROS, 2025; FRANÇA; LEITE, 2024).

Do ponto de vista teórico, esses efeitos podem ser lidos como formas de empoderamento simbólico (BOURDIEU, 1996), nas quais os sujeitos produzem capital cultural e linguístico capaz de reposicionar a surdez no espaço social. Também dialogam com as discussões de Lane (1992), que denuncia a “patologização cultural” da surdez e defende sua compreensão como minoria linguística.

Assim, a representatividade opera como prática de resistência frente ao silenciamento histórico, permitindo que os surdos ocupem lugares de fala antes negados. Nesse sentido, a auto(re)presentação nos meios digitais, artísticos e acadêmicos aproxima-se da ideia de Santaella (2010a,b) sobre as tecnologias como campos de disputa, onde sujeitos historicamente marginalizados encontram novas formas de expressão e visibilidade.

d) Desafios e Tensões

Apesar dos avanços, persistem desafios significativos. O discurso clínico ainda ocupa posição hegemônica em políticas públicas e práticas institucionais (VIANNA et al., 2022; DESIDÉRIO, 2024), perpetuando visões que reduzem a surdez a déficit. Além disso, surgem tensões intracomunitárias, como as divergências entre surdos oralizados e usuários de Libras, ou entre sujeitos com surdez bilateral e unilateral, que desafiam a construção de uma representatividade inclusiva (DESIDÉRIO, 2024).

Há ainda a falta de robustez institucional da representatividade surda, pouco presente em currículos escolares, na mídia de grande circulação e em políticas públicas amplas. Do ponto de vista acadêmico, nota-se a prevalência de estudos qualitativos, havendo uma lacuna de pesquisas quantitativas, longitudinais e multicêntricas (GUIMARÃES; SILVA, 2022; SEKOTO; HLAYISI, 2023). Essa limitação metodológica compromete a produção de evidências que poderiam subsidiar políticas públicas mais consistentes.

4. SÍNTESE CRÍTICA

Os resultados confirmam a relevância da representatividade surda como categoria analítica e política, situada na confluência entre discursos de identidade, práticas culturais e disputas de poder. Mais do que uma questão de visibilidade, trata-se de um direito à fala e ao reconhecimento, indispensável para sociedades que se pretendem inclusivas e plurais.

Assim, este estudo contribui ao evidenciar que a representatividade surda deve ser compreendida em três dimensões articuladas, sendo:

1. Epistemológica – deslocar a surdez de deficiência para diferença cultural

A literatura recente evidencia uma inflexão epistemológica fundamental: o afastamento do paradigma biomédico e a consolidação de abordagens que tratam a surdez como diferença cultural e linguística. Trabalhos como os de Guimarães e Silva (2022) e Vianna et al. (2022) demonstram como os discursos médicos e de saúde pública ainda mantêm forte influência, mas já sofrem tensionamentos a partir da crítica social e educacional.

Essa mudança de perspectiva é ampliada por pesquisas de Menezes e Monteiro de Barros (2022, 2025), que investigam as representações sociais do próprio grupo surdo, deslocando o olhar do "objeto clínico" para o "sujeito de discurso". Essa virada epistemológica não apenas amplia o campo dos Estudos Surdos, como também legitima epistemologias situadas, construídas a partir da experiência da comunidade.

Em síntese, a produção acadêmica aponta para um reposicionamento do conhecimento: a surdez não como déficit, mas como campo legítimo de produção cultural e discursiva, tensionando o poder-saber hegemônico.

2. Política – fortalecimento de direitos, autonomia e participação social

Do ponto de vista político, observa-se um movimento de consolidação das reivindicações da comunidade surda por direitos linguísticos e de cidadania. Estudos como o de Vianna et al. (2022) revelam como as políticas de saúde mantêm a surdez sob uma lógica terapêutica, mas também evidenciam resistências que denunciam esse enquadramento. Rafaella Baumel et al. (2023), ao discutir a inclusão no ensino superior, trazem à tona a

importância da Libras e da acessibilidade como garantias de permanência e visibilidade acadêmica, apontando avanços e desafios da política educacional.

Da mesma forma, pesquisas sobre surdos indígenas (Barrivieira Laureth et al., 2022) ampliam a agenda política ao incluir intersecções de etnia, cultura e língua, mostrando que a luta surda não é homogênea, mas atravessada por desigualdades múltiplas.

Nesse sentido, as produções evidenciam a transformação da política surda em um campo de disputa mais plural, em que o reconhecimento de identidades diversas fortalece demandas por autonomia e participação.

3. Cultural – ampliação dos espaços de expressão simbólica e estética

No plano cultural, observa-se um florescimento de práticas simbólicas e estéticas que expandem a representatividade surda para além do campo político e acadêmico. França e Leite (2024) mostram como o *slam*, enquanto prática artística, se constitui em instrumento de resistência e de reexistência da comunidade surda, deslocando a produção cultural para o centro das lutas identitárias. Loyola Franco e Ribeiro (2023) reforçam essa perspectiva ao discutir a constituição do sujeito leitor surdo em narrativas de memória e identidade, revelando que a experiência cultural se dá também nos espaços de aprendizagem e circulação de saberes.

Esses estudos revelam que a cultura surda não se limita à língua de sinais como marcador identitário, mas se desdobra em práticas artísticas, literárias e discursivas que consolidam a surdez como território de produção estética e simbólica legítimo.

5. CONCLUSÃO

A análise da produção acadêmica dos últimos anos sobre representatividade surda evidencia um deslocamento paradigmático fundamental: a surdez deixa de ser compreendida apenas no marco da deficiência, para ser afirmada como diferença cultural e identitária. Esse movimento epistemológico revela não apenas uma revisão crítica das concepções históricas ancoradas em discursos clínico-terapêuticos, mas também a consolidação de novos

referenciais que reconhecem os sujeitos surdos como agentes produtores de saberes, de práticas e de sentidos.

Politicamente, essa virada se materializa na ampliação das reivindicações por direitos, autonomia e participação social. Os estudos analisados mostram como os discursos da comunidade surda tensionam o campo das políticas públicas, da educação e da saúde, ressignificando categorias e exigindo práticas mais inclusivas e dialógicas. Ao mesmo tempo, reforçam o papel central da Libras e de outras línguas de sinais como instrumentos de reconhecimento e cidadania, constituindo-se não apenas como meios de comunicação, mas como símbolos de pertencimento e resistência.

No plano cultural, observa-se a emergência de novas formas de expressão estética e simbólica, como o *slam* em Libras, a literatura surda, as narrativas de leitores surdos e a articulação entre identidade surda e pertencimento a outros grupos sociais (como indígenas). Esses espaços de criação e circulação cultural não são acessórios, mas estratégicos: eles produzem visibilidade, legitimam modos próprios de existir e ampliam a presença surda em campos historicamente negados, como o artístico, o literário e o acadêmico.

Assim, o conjunto das pesquisas revela que pensar a surdez hoje implica reconhecer sua potência epistêmica, política e cultural. Trata-se de compreender que a representatividade surda não se reduz à inclusão formal, mas à afirmação de um *locus* de enunciação que desloca fronteiras, contesta hegemonias e inaugura novas possibilidades de diálogo entre diferença e diversidade. Em última instância, os estudos analisados reafirmam que a surdez não é ausência, mas presença: presença que transforma, que reivindica e que cria, marcando de forma indelével o campo científico, social e cultural contemporâneo.

REFERÊNCIAS

BARRIVIEIRA LAURETH, C. et al. Indígenas Surdos, Identidade Cultural e a Interculturalidade em outra perspectiva. **Revista SCIAS Língua de Sinais**, v. 3, n. 2, p. 1-19, 2022.

BAUMEL, R. L. et al. *Brazilian sign language: Inclusion of the deaf in university education... Research, Society and Development*, v. 12, n. 4, e3112439502, 2023.

BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. A.; MACEDO, M. Análise crítica da produção científica publicada em periódicos da área de ciências da saúde: revisão integrativa da literatura. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, v. 5, n. 1, p. 37-44, 2011.

BOURDIEU, P. **Razões práticas**: sobre a teoria da ação. Campinas: Papirus, 1996.

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 6, 25 abr. 2002.

BUTLER, J. **Problemas de Gênero**: feminismo e subversão da identidade. 9. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004a.

BUTLER, J. **Undoing Gender**. New York: Routledge, 2004b.

CANCLINI, N. G. **Cultura e política**: por uma nova articulação. São Paulo: Iluminuras, 2015a.

CANCLINI, N. G. **Culturas híbridas**: estratégias para entrar e sair da modernidade. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2015b.

DESIDÉRIO, R. Surdez unilateral no Brasil: implicações epistemológicas e políticas relacionadas às práticas educacionais. **Ensino & Pesquisa**, v. 2, n. 1, p. 1-19, 2024.

FERNANDES, E. L. **A constituição do sujeito surdo**: entre a diferença e a identidade. 2. ed. São Paulo: Plexus, 2007a.

FERNANDES, E. **Surdez e bilinguismo**. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2007b.

FRANÇA, L. T. I. de; LEITE, M. A. *Slam as an instrument for the re-existence of the deaf community. The ESpecialist*, v. 45, n. 2, e0208, 2024.

FRASER, N. **Justice interruptus**: critical reflections on the “postsocialist” condition. New York: Routledge, 2001a.

FRASER, N. **Reconhecimento ou redistribuição?** Um debate com Axel Honneth. São Paulo: Editora UNESP, 2001b.

GUIMARÃES, V. M. A.; SILVA, J. P. da. Representação social sobre a surdez: uma revisão integrativa. **Psicologia Revista**, v. 31, n. 1, p. 1-19, 2022.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

LANE, H. **The mask of benevolence: disabling the deaf community**. New York: Alfred A. Knopf, 1992.

LOPES, M. C. C. **Educação de surdos**: a invenção da cultura. Petrópolis: Vozes, 2011a.

LOPES, M. C. C. **Representações sociais e identidade surda:** a construção de um sujeito coletivo. São Paulo: Annablume, 2011b.

LOYOLA FRANCO, T.; RIBEIRO, M. C. M. de A. *Memory, identity and reading apprenticeship: narratives about the trajectory of the deaf reader subject's constitution.* **Revista Linguística**, v. 19, n. 1, p. 230-249, 2023.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008.

MENEZES, T. D. de; MONTEIRO DE BARROS, K. S. A representação social sobre os surdos: um estudo sociocognitivista do discurso. Bakhtiniana. **Revista de Estudos do Discurso**, v. 20, n. 1, p. 1-28, 2025.

MENEZES, T. D. de; MONTEIRO DE BARROS, K. S. *The social representation of the deaf: a case study.* **Revista Letras Raras**, v. 11, n. 1, p. 1-20, 2022.

OLIVEIRA DE LIMA, E.; FARIA, M. V. B. de. *Identities in dialogical movement: deafness in social context.* **Revista Linguística**, v. 19, n. 1, p. 147-167, 2023.

PAGE, M. J. et al. *The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews.* **BMJ**, v. 372, n. 71, p. 1-9, 2021. Disponível em: <https://www.bmjjournals.org/content/372/bmj.n71>. Acesso em: set. 2025.

PERLIN, G. **Diferença surda:** identidade, alteridade e cultura. Porto Alegre: Mediação, 2003a.

PERLIN, G. Identidades surdas. In: SKLIAR, C. (org.). **A surdez:** um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 2003. p. 51-74b.

PERLIN, G.; STROBEL, K. **Fundamentos da educação de surdos.** Florianópolis: UFSC, 2006a.

PERLIN, G.; STROBEL, K. **Surdez e diferença:** a experiência da identidade surda. Porto Alegre: Mediação, 2006b.

QUADROS, R. M. de. **Educação de surdos:** a aquisição da linguagem. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

SANTAELLA, L. **Cibercultura:** linguagem e tecnologia. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2010a.

SANTAELLA, L. **Culturas e artes do pós-humano:** da cultura das mídias à cibercultura. São Paulo: Paulus, 2010b.

SEKOTO, L. V.; HLAYISI, V.-G. *Identity construction among deaf adolescents and young adults: a literature review.* **African Journal of Disability**, v. 12, e974, 2023.

SKLIAR, C. **A surdez:** um olhar sobre as diferenças. 6. ed. Porto Alegre: Mediação, 1998a.

- SKLIAR, C. **Cultura surda:** entre a tradição e a modernidade. Porto Alegre: Mediação, 1998b.
- SKLIAR, C. (org.). **Educação & exclusão:** abordagens sociológicas, antropológicas e pedagógicas em educação especial. Porto Alegre: Mediação, 1997.
- SOARES, C. B. et al. Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 48, n. 2, p. 335-345, 2014.
- STROBEL, K. **As imagens do outro sobre a cultura surda.** Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.
- STROBEL, K. **O que é cultura surda?** Florianópolis: UFSC, 2008.
- VIANNA, N. G. et al. A surdez na política de saúde brasileira: uma análise genealógica. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, n. 4, p. 1655-1664, 2022.
- WHITMORE, R.; KNAFL, K. *The integrative review: updated methodology.* **Journal of Advanced Nursing**, v. 52, n. 5, p. 546-553, 2005.
- WORLD FEDERATION OF THE DEAF (WFD). **Position Paper on Sign Language Rights for Deaf Children.** Helsinki, 2023a.
- WORLD FEDERATION OF THE DEAF (WFD). **Position paper on the linguistic rights of deaf communities.** Helsinki: WFD, 2023b.

Como citar este artigo: Elisandra Santos Mendes Garcia. Entre invisibilidade e reconhecimento: representatividade surda e construção identitária na atualidade. **EVOXIA – INTERNACIONAL JOURNAL OF SCIENTIFIC INNOVATION**, Blumenau, SC, v. 1, n.1, dez. 2025.

Conflitos de interesse: Em conformidade com as boas práticas de publicação científica, o autor declara a inexistência de conflitos de interesse de natureza comercial, financeira ou associativa que possam influenciar, de forma direta ou indireta, o conteúdo e os resultados apresentados neste manuscrito.

Financiamento: O estudo não recebeu financiamento.

SOBRE O AUTOR

Elisandra Santos Mendes Garcia é Doutora em Promoção do Desenvolvimento Humano nos Contextos da Vida Diária/Terapia Ocupacional - PPGTO pela Universidade Federal de São Carlos - UFSCar. Graduação em Fonoaudiologia pela Universidade de Araraquara- UNIARA (2003) e Mestrado em Saúde da Criança e do Adolescente pela Universidade Estadual de Campinas - CIPED/FCM/UNICAMP (2008). Aprimoramento Profissional na Área da Surdez pelo Centro de Reabilitação e Pesquisa / CEPRE da Universidade Estadual de Campinas - CEPRE/FCM/UNICAMP (2005) e Título de Especialista em Audiologia pelo Conselho Federal de Fonoaudiologia - CFFa (2007).

Recebido em 03 de outubro de 2025.

Revisado em 08 de outubro de 2025.

Aprovado em 08 de outubro de 2025.

